

# Editorial

Este volume 23 de *Per Musi – Revista Acadêmica de Música*, juntamente com o volume 22, são volumes temáticos dedicados ao estudo da música popular, uma das sub-áreas que mais tem crescido no meio acadêmico brasileiro, finalmente refletindo uma das mais fortes vocações musicais deste país. O grande número de textos selecionados – 38, incluindo três partituras inéditas – permitiu alguns agrupamentos temáticos (como o hibridismo na música popular brasileira), manifestações tradicionais (como o lundu, choro, samba, canções, bossa-nova, baião, repente, ragtime, jazz moderno e musicais) ou mais recentes (como o axé, o mangue beat, música infantil e a nova música instrumental brasileira) e personalidades referenciais (como Ernesto Nazareth, Pixinguinha, K-Ximbinho, Gnattali, Guerra-Peixe, Tom Jobim, Hermeto Pascoal, Baden Powell, Egberto Gismonti, Victor Assis Brasil e o grupo UAKTI).

O texto seminal do etnomusicólogo inglês *Philip Tagg*, em tradução de Fausto Borém, sobre o ensino da análise musical para iletrados em música, traz original e importante contribuição para inclusão do grande público de diletantes que fazem música no processo de compreendê-la e usufruí-la em níveis mais profundos do que o simples entretenimento.

Para tratar da *nueva canción* e das relações entre a liberdade de expressão e censura durante a ditadura na Argentina, a musicóloga argentina *Silvina Luz Mansilla* apresenta um estudo focado na música *Hermano* composta e interpretada por seus conterrâneos, o compositor Carlos Guastavino, o poeta Hamlet Lima Quintana e a cantora Mercedes Sosa.

*Leonardo Barreto Linhares* e *Fausto Borém* revelam o hibridismo composicional e de práticas de performance entre dois gêneros populares – o baião brasileiro e o *bebop* norte-americano – na música *Pro Zeca* do saxofonista, compositor e arranjador Victor Assis Brasil.

A música *Pro Zeca* de *Victor Assis Brasil* é apresentada em uma edição de performance, que inclui a introdução, o tema e os improvisos da performance original do próprio compositor-instrumentista, a partir da transcrição de Leonardo Barreto Linhares e da edição de Leonardo Barreto Linhares e Fausto Borém.

*Marco Túlio de Paula Pinto* discute a influência estilísticas do *third stream*, do *jazz* e da música brasileira no desenvolvimento estilístico do saxofonista, compositor e arranjador Victor Assis Brasil, especialmente no seu período de formação nos Estados Unidos, na Berklee School of Music.

*Carlos Palombini* discute preconceito racial e poder no começo do século XX, a partir da gravação de *The Laughing Song* do cantor ex-escravo norte-americano George Washington Johnson e sua derivação brasileira na canção *Gargalhada (pega na chaleira)* de Eduardo das Neves.

*César Albino* e *Sonia R. Albano de Lima* avaliam o papel da improvisação e da tradição oral na consolidação de dois gêneros populares nas Américas no começo do século XX – o *ragtime* norte-americano e o choro brasileiro – e suas opções por caminhos de tradição ou renovação.

*Adriana Costa* mergulha na história do surgimento do *jazz* na França e aborda práticas de performance do *ragtime* na interpretação do *Le Quintette du Hot Club de France* e de suas estrelas mais reconhecidas: o violonista Django Reinhardt e o violinista Stephane Grappelli.

*Per Musi* traz uma partitura inédita de *Tiger Rag*, um dos mais conhecidos *ragtimes* da *Original Dixieland Jazz Band*, editada por Adriana Costa com base na gravação do *Le Quintet du Hot Club de France*, incluindo, além do tema, os solos improvisados de Django Reinhardt e Stephane Grappelli.

Por meio de um estudo comparativo iconográfico e de gravações das obras *Um a zero* e *Segura ele*, *Nilton Antônio Moreira Júnior* e *Fausto Borém* discutem a influência do *ragtime* no estilo composicional (elementos formais, harmônicos e motivicos) e nas práticas de performance (instrumentação, realização rítmica, divulgação junto ao público) do choro do compositor-intérprete Pixinguinha.



**Acácio Piedade** propõe os conceitos de hibridismo homeostático – em que há uma fusão de musicalidades – e hibridismo contrastivo – em que há uma fricção de musicalidades – para ilustrar, em seguida, com exemplos de traços característicos da música brasileira que chama de tópicos “brejeiro”, “época-de-ouro” e “nordestina”.

Estudando o segundo movimento da *Suíte Retratos* para bandolim, cordas e regional de Radamés Gnattali, **Luciano Chagas Lima** revela reflexos rítmicos, melódicos e harmônicos da valsa *Expansiva* de Ernesto Nazareth nesta música erudito-popular escrita em sua homenagem.

**Pablo Garcia da Costa** e **Beatriz Magalhães Castro** discutem elementos extra-musicais na obra de K-ximbinho a partir de uma leitura iconográfica de fotos e textos em capas de discos, cartazes e jornais no período de 1950 a 1960. As análises revelam um jogo de negociações entre duas culturas e uma mediação entre tradição e inovação, como na ressignificação de K-Ximbinho no contexto da inserção da cultura do jazz no Brasil.

Revisando a literatura sobre a carreira de Guerra-Peixe, **Bruno Renato Lacerda** descobre evidências de que, trabalhando como arranjador de orquestras de rádio, conseguiu se firmar profissionalmente na área e se aproximar da música popular, seja incorporando elementos populares nos seus processos criativos, seja atuando na formação de importantes nomes da música popular brasileira.

A partir do conceito de ordem musical de John Blacking e da observação de grupos da cena musical de Brasília, **Ivaldo Gadelha de Lara Filho**, **Gabriela Tunes da Silva** e **Ricardo Dourado Freire** analisam o contexto das rodas de choro.

Considerando as diferenças entre duas gerações na abordagem de improvisação no choro, **Paula Veneziano Valente** revela a preferência pela improvisação vertical por Pixinguinha e pela improvisação horizontal por K-Ximbinho.

**Artur Andrés** e Fausto **Borém** descrevem a trajetória do Uakti, grupo instrumental único por manter por mais de três décadas um sistema de produção musical autônomo e integrado em todos os sentidos criativos: luteria, composição, interpretação, arranjo e veiculação comercial de sua música.

Na seção *Pega na Chaleira*, apresentamos três resenhas. **Maurilio Andrade Rocha** nos guia pela coletânea *Music, words and voice: a reader* [Leituras sobre música, as palavras e a voz]. Organizada por Martin Clayton, este abrangente livro inclui trinta e cinco artigos e excertos escritos por autores desde o século dezoito até os dias de hoje e apresentados em cinco áreas temáticas: a fala e a canção, significado das palavras nas canções, o canto no contexto social, o canto em rituais sagrados ou profanos, a construção de narrativas nas canções. **Rodrigo Cantos Savelli Gomes** nos apresenta o livro *César Guerra-Peixe: Estudos de Folclore e Música Popular Urbana*, cujos 44 artigos e 4 esboços foram gerados pela pouco conhecida faceta etnomusicológica de um dos nossos maiores compositores, e minuciosamente escavados e organizados por Samuel Araújo, a partir de acervos do Diário de Pernambuco, da Revista Brasileira de Folclore e de jornais diversos. **Gabriel Ferrão Moreira** discorre sobre o livro *Cavalo-Marinho pernambucano* em que o etnomusicólogo norte-americano John Patrick Murphy discute a relação entre as práticas culturais e as relações de trabalho nas diferentes versões deste gênero nordestino.

Lembramos que todos os conteúdos e capas de *Per Musi*, desde janeiro de 2000 até o presente volume estão disponíveis para download ou impressão gratuitamente no site de *Per Musi Online*, no endereço [www.musica.ufmg.br/permusi](http://www.musica.ufmg.br/permusi). As versões impressas de quase todos os números da revista ainda podem ser adquiridas através do e-mail [permusi@ufmg.br](mailto:permusi@ufmg.br).

Fausto Borém

Fundador e Editor Científico de *Per Musi*